

SOUZA, Melissa Amaral Carvalho. Progressão Continuada: impactos no ensino de língua portuguesa na visão dos docentes do ensino fundamental II. Bragança Paulista, SP: FESB, 2012. (IMPRESSO)

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema da Progressão Continuada, política pública implantada na Educação Básica das escolas públicas em 1998 no Estado de São Paulo. O objetivo central é verificar o impacto das medidas adotadas na qualidade do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Para tanto, nossa atenção fixou-se nos alunos integrantes do Ensino Fundamental II. O trabalho foi articulado a partir de duas bases: uma abordagem teórica, por meio de levantamento bibliográfico, e outra, de caráter investigativo, realizado através de pesquisa de campo. A primeira parte tratou do estabelecimento de uma definição de Progressão Continuada, a fim de identificar as justificativas para uma implantação e permanência, bem como da análise dos documentos legais, em um olhar cuidadoso na sua sistematização relacionada à questão ideológica histórica do período de implantação da Progressão Continuada. A segunda parte constitui na descrição do método utilizado na pesquisa de campo, além de, também descrever o local de pesquisa e professores enquanto objeto de pesquisa. Por fim a terceira parte compôs a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa com docentes de Língua Portuguesa, intencionando definir as mudanças do currículo, avaliação e, principalmente, motivação percebida no aluno e como tais mudanças influenciam no ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas. A partir dos dados colhidos nas referências bibliográficas, dispostas em paralelo aos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível considerar que os professores desta pesquisa encontram diversas dificuldades em ensinar seu componente curricular, visto que seus alunos se encontram em defasagem no processo de aprendizagem que inclui a escrita, a leitura, a produção e a compreensão textual, criando classes com alunos nos mais diferentes níveis de desempenho escolar. Observa-se também a falta de orientação aos professores, para que possa alcançar o objetivo de elevar a qualidade do ensino, indo além da democratização educacional sem qualidade. Assim o que se constata é uma má interpretação da Progressão Continuada, identificada como “promoção automática”, a qual não tem auxiliado o desenvolvimento de uma educação de qualidade na realidade educacional das escolas públicas.